



ACUSAÇÃO

Seis terroristas lusos com “paradeiro incerto”

GRUPO Dos oito acusados, há ainda um suspeito em liberdade

CLÁUDIA MACHADO

O Ministério Público acusou oito portugueses, que se converteram ao Islão e depois se radicalizaram ao serviço do Daesh, de vários crimes de terrorismo. Mas, dos oito, só é certo o paradeiro de um - Rómulo Rodrigues da Costa, de 40 anos, que foi detido este ano pela PJ, em Lisboa. Está em prisão preventiva na cadeia de alta segurança de Monsanto. Outro, Cassimo Turé, que foi encontrado e interrogado em

UM DOS ACUSADOS ESTÁ EM PRISÃO PREVENTIVA NA CADEIA DE MONSANTO

Portugal, está em liberdade e supostamente vive em Londres, no Reino Unido.

Contam-se assim seis terroristas portugueses “em paradeiro incerto”, apesar de ter sido deduzida acusação contra eles. Cinco estarão presumivelmente mortos, mas o Departamento Central de Investigação e Ação Penal avançou ainda assim com a acusação, por não existirem provas concretas de



Celso e Edgar Costa, irmãos, terão presumivelmente morrido na Síria

que, de facto, morreram na Síria. Desta forma, caso tenham fingido os óbitos para escapar às autoridades, poderão vir a ser detetados com maior facilidade, sobretudo se tentarem entrar novamente em território

PORMENORES

Crimes em causa

O Ministério Público deduziu acusação contra os oito portugueses pela prática dos crimes de adesão e apoio a organização terrorista, recrutamento para organização terrorista e financiamento do terrorismo.

Envolvidos em rapto

O processo em causa foi instaurado em 2013, na sequência de informações das autoridades britânicas, que apontavam para o envolvimento dos portugueses no rapto de dois jornalistas na Síria, em julho de 2012.

Investigação de 6 anos

O Ministério Público delegou a competência para a investigação ao caso na Unidade Nacional de Contra Terrorismo da PJ. Durante 6 anos, foi analisado todo o percurso dos suspeitos e a mudança destes para a Síria, com as mulheres e filhos.

européu. O outro português, Nero Saraiva, terá sido detido por forças curdas em território sírio, em março, mas não se sabe se está vivo.

A acusação abrange os seis cidadãos nacionais que integra-

vam a célula de Leyton, que segundo a ‘Sábado’ se radicou em Londres. Os irmãos Rómulo, Celso e Edgar Costa integravam este núcleo, assim como outros portugueses, todos da zona de Massamá, em Sintra. ●